

Eu achei que precisava encontrar um nicho. Descobri que precisava encontrar uma mensagem.

Durante muito tempo achei que meu problema era não ter um nicho.

Via recomendações dizendo que um blog precisava falar de um único assunto. Quanto mais específico, melhor. Fazia sentido. Afinal, como alguém pode acompanhar um site que hoje fala sobre tecnologia, amanhã sobre organização e depois sobre um blog?

Essa dúvida me travou por mais tempo do que deveria.

Na minha cabeça existiam apenas dois caminhos: ou eu me tornava uma especialista em algum assunto, ou nunca teria um blog coerente.

Só que havia um problema.

Eu não queria fingir ser especialista.

Não queria criar um personagem de autoridade. Não queria escrever como quem tem todas as respostas. Eu gosto mais das perguntas do que das certezas.

Foi então que percebi que eu estava tentando responder à pergunta errada.

Eu não precisava descobrir sobre o que iria falar.

Precisava descobrir qual era a mensagem que atravessava todos os assuntos.

Foi quando tudo começou a fazer sentido.

Percebi que, olhando para os projetos que comecei, abandonei, retomei e reconstruí ao longo dos anos, existia um padrão.

Quase tudo o que escrevo nasce de uma tentativa.

Uma ferramenta que resolvi testar.

Um erro que cometi.

Uma ideia que parecia brilhante e não era.

Um projeto que deu certo.

Outro que fracassou.

Uma tecnologia nova.

Um problema que precisei resolver.

No fundo, nunca gostei de ensinar. Gosto de documentar.

Talvez seja essa a verdadeira identidade do Tuca Cheias.

Não há um lugar onde alguém aparece dizendo como você deve fazer as coisas.

Mas um espaço onde alguém registra o que tentou fazer, o que aprendeu no caminho e quais conclusões tirou dessa experiência.

Essa percepção também mudou minha relação com o blog.

Antes eu pensava nele como um conjunto de artigos isolados.

Hoje penso como um arquivo vivo.

Um texto leva ao outro.

Uma descoberta conversa com outra.

Um erro explica o seguinte.

Em vez de produzir conteúdos desconectados, quero construir um ecossistema de ideias.

A internet mudou muito nos últimos anos.

Hoje temos redes sociais, vídeos curtos, inteligência artificial e respostas instantâneas para praticamente qualquer dúvida.

Mesmo assim, continuo acreditando no valor de ter um espaço próprio.

Não porque um blog seja uma moda.

Mas porque ele é uma biblioteca.

As redes sociais distribuem atenção.

O blog preserva memória.

Foi curioso perceber que eu também estava tentando justificar o nome "Tuca Cheias".

Quando criei o projeto, imaginava fazer resenhas de produtos e ajudar pessoas a tomar decisões de compra.

Hoje ele representa outra coisa.

Representa um lugar onde registro tentativas, descobertas, mudanças de opinião e projetos em construção.

Talvez esse seja o maior aprendizado.

Nem toda marca nasce pronta.

Às vezes ela ganha significado conforme a pessoa cresce junto com ela.

Não sei exatamente como será o Tuca Cheias daqui a cinco anos.

Mas hoje sei qual pergunta quero responder em cada novo artigo:

"O que eu tentei, o que descobri e por que isso vale a pena ser registrado?"

Talvez essa seja a única linha editorial de que eu realmente precisava.

[corrigido] Eu achei que precisava encontrar um nicho e descobri que precisava encontrar uma mensagem.

Durante muito tempo achei que meu problema era não ter um nicho. Via recomendações dizendo que um blog precisava falar de um único assunto. Quanto mais específico, melhor. Fazia sentido. Afinal, como alguém pode acompanhar um site que hoje fala sobre tecnologia, amanhã sobre organização e depois sobre um blog? Essa dúvida me travou por mais tempo do que deveria.

Quando iniciei esta jornada da blogosfera, tudo era sobre espaços pessoais. Aos poucos, foram se tornando o que conhecemos hoje. Blogs que se tornaram verdadeiros negócios como já falei aqui[[link post anterior](#)]. Longe disso, em um certo ponto, a internet se transformou em pequenos espaços com seus assuntos próprios, nichos e formas estratégicas de aparecer nas buscas. Mas tudo na vida tende a ter um movimento. E todo movimento muda naturalmente. Hoje em dia, quando alguém busca por um site de tecnologia, não quer saber da vida da Virgínia Fonseca na primeira página, entende? Foi aí que fiquei paralisada por tempo demais.

Na minha cabeça existiam apenas dois caminhos: ou eu me tornava uma especialista em algum assunto, ou nunca teria um blog coerente. Só que havia um problema. Eu não queria fingir ser especialista. Não queria criar um personagem de autoridade. Não queria escrever como quem tem todas as respostas. Eu gosto mais das perguntas do que das certezas.

Pois não entendi esse mecanismo da forma mais simples. Além disso, descobri que: ou me tornara uma especialista de um dia para o outro, ou não teria um blog com relevância. Mas como este caminho seria superficial para dizer o mínimo, seria impossível por questões óbvias...

E neste clima de ser o mais realista possível, assumir um papel de quem gosta de escrever sobre dúvidas, questionamentos, que necessariamente, verdades absolutas.

Foi então que percebi que eu estava tentando responder à pergunta errada. Eu não precisava descobrir sobre o que iria falar. Precisava descobrir qual era a mensagem que atravessava todos os assuntos. Foi quando tudo começou a fazer sentido. Percebi que, olhando para os projetos que comecei, abandonei, retomei e reconstruí ao longo dos anos, existia um padrão.

Foi então que entendi, que não havia necessidade em descobrir sobre o que falar. Precisava mesmo era de uma mensagem. Algo que atravessasse* todos os assuntos abordados no blog. E tudo fez sentido. Percebi que, todos os projetos digitais que criei, desenvolvi, abandonei e retomei ao longo desses vinte anos, havia um padrão.

Quase tudo o que escrevo nasce de uma tentativa. Uma ferramenta que resolvi testar. Um erro que cometi. Uma ideia que parecia brilhante e não era. Um projeto que deu certo. Outro que fracassou. Uma tecnologia nova. Um problema que precisei resolver. No fundo, nunca gostei de ensinar. Gosto de documentar.

Quase tudo que escrevo nasce de uma expectativa. Saber mais sobre uma ferramenta que testo. Algum erro cometido...Uma ideia que parecia incrível no papel e não se tornou muita coisa. Um projeto bem sucedido. Outro fracasso creditado com sucesso. No fundo, nunca foi minha intenção ensinar. Mas adoro documentar.

Talvez seja essa a verdadeira identidade do Tuca Cheias. Não há um lugar onde alguém aparece dizendo como você deve fazer as coisas. Mas um espaço onde alguém registra o que tentou fazer, o que aprendeu no caminho e quais conclusões tirou dessa experiência. Essa percepção também mudou minha relação com o blog.

Essa é a verdadeira identidade do 'tucacheias'. Um espaço que surgiu para registrar tentativas, onde aprendeu no caminho, tirou conclusões e muitas experiências. Essa percepção inevitavelmente, mudou minha relação com o blog.

Antes eu pensava nele como um conjunto de artigos isolados. Hoje penso como um arquivo vivo. Um texto leva ao outro. Uma descoberta conversa com outra. Um erro explica o seguinte. Em vez de produzir conteúdos desconectados, quero construir um ecossistema de ideias. A internet mudou muito nos últimos anos.

Antes eu encontrava nele um modelo de conjuntos de artigos isolados. Atualmente, trato tudo como arquivos vivos. Um tema conectado ao outro. Descobertas conversando com outras e por aí vai... a mudança da internet me fez repensar muito sobre novos formatos.

Hoje temos redes sociais, vídeos curtos, inteligência artificial e respostas instantâneas para praticamente qualquer dúvida. Mesmo assim, continuo acreditando no valor de ter um espaço próprio. Não porque um blog seja uma moda. Mas porque ele é uma biblioteca. As redes sociais distribuem atenção. O blog preserva a memória. Foi curioso perceber que eu também estava tentando justificar o nome "Tuca Cheias".

Por mais que tenhamos milhares de formatos diferentes hoje, ainda assim, acredito na autenticidade de uma voz. Um projeto precisa ter voz. Independente da ideia, motivo ou intenção, essa voz além de própria, mantém toda a identidade do projeto.

Quando criei o projeto, imaginava fazer resenhas de produtos e ajudar pessoas a tomar decisões de compra. Hoje ele representa outra coisa. Representa um lugar onde registro tentativas, descobertas, mudanças de opinião e projetos em construção. Talvez esse seja o maior aprendizado. Nem toda marca nasce pronta.

Assim que criei o projeto, a ideia inicial era sobre resenhas de produtos para cachos (daí vem o nome 'tu cacheias'). Aqui eu testava na vida real e partilhava minha opinião sobre os resultados para quem quisesse pesquisar na internet. Registrava tudo com carinho e publicava com frequência. Mas com o tempo já disse lá no começo dessa conversa, tudo muda naturalmente. E com a minha forma de escrever não é diferente.

Às vezes ela ganha significado conforme a pessoa cresce junto com ela. Não sei exatamente como será o Tuca Cheias daqui a cinco anos. Mas hoje sei qual pergunta quero responder em cada novo artigo: "O que eu tentei, o que descobri e por que isso vale a pena ser registrado?" Talvez essa seja a única linha editorial que eu realmente precisava.

Hoje não sei quais rumos o 'tu cacheias' vai tomar. Mas posso refletir à cada texto que passar por aqui: "o que de fato pode entrar para os registros desta nova fase?" E talvez seja a pergunta mais interessante que eu realmente preciso agora.